

Introdução

Nos dias de hoje, a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem-se tornado num instrumento de diferenciação entre as empresas. Cada vez mais as empresas olham para a RSE como um diferencial competitivo no mercado. Concorre para isso, o facto de as empresas consideradas socialmente responsáveis terem mais probabilidade de melhorar as suas relações com as comunidades locais onde estas desenvolvem a sua actividade, relações que se repercutem na valorização do seu produto e consequentemente da sua imagem na sociedade.

Na busca de um objecto de estudo que me permitisse perceber os fenómenos sociais, que desde há séculos afligem as nossas sociedades, como a fome, o desemprego, a pobreza, entre outros, encontro na Responsabilidade Social Empresarial um vasto leque de fenómenos que ajudam a essa compreensão. Se, anteriormente, para uma empresa sobreviver no mercado concorrencial bastava garantir a qualidade do seu produto e cumprir com as leis fiscais, hoje, esses atributos cada vez mais se tornam insuficientes para essa manutenção no mercado. As empresas são obrigadas a definir novas estratégias, novos projectos que possam garantir a competitividade e garantir também a continuação dos negócios.

Apesar do conceito de Responsabilidade Social Empresarial não ser consensual, sob o ponto de vista de alguns autores, surge cada vez mais como uma mais-valia para as empresas que o adoptam e como uma aposta crescente da sociedade civil em minorar os efeitos da pobreza e da exclusão social. Esta forma de solidariedade social em que as empresas intervêm nas comunidades, através da promoção de acções/projectos de âmbito social, ganha cada vez maior relevo no seio das empresas.

Torna-se assim importante compreender o conceito de RSE, a sua evolução, os seus limites, ou seja, saber até onde vai a Responsabilidade Social das Empresas. Diante disto questiono-me:

Quem são os beneficiários? Como se organiza esse apoio?

E, já agora, que balanço fazem as empresas e as ONGs dos projectos que compartilham?

Será que os beneficiários destas acções têm consciência, conhecem as empresas que as patrocinaam?

Estas são algumas das questões a que vou procurar dar resposta, ao longo desta tese.